

A HORA DO OVO

a revista da produção de ovos

ano 21 | março 2018 | circulação nacional

Mala Direta
Básica
9912422427/17-DR/SPI
GATO EDITORA
Correios

nº 87



Granjas paulistas
investem na
rastreabilidade com a
gravação de dados na
casca do ovo

Vetanco e Laboratório
Dr. Bata celebram a
inovação com a BV
Science

Por que a Vaxxitek é
a vacina aviária mais
vendida do mundo



BEM-ESTAR ANIMAL

Ainda há muitas dúvidas entre os produtores, mas já há um caminho sendo traçado com a ajuda de especialistas da Embrapa e Esalq/USP.



PINTAINHA

A VERDADEIRA RAÇÃO PRÉ-INICIAL

Produzida com **ingredientes nobres**
e altamente selecionados

- > Melhor **uniformidade**
- > Diferenciada **granulometria**
- > Maior **crescimento** das aves
- > Melhor **desenvolvimento** gastro-intestinal
- > Máxima **produção** de ovos das futuras produtoras

A CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO GARANTINDO RESULTADOS



[facebook/polinutri](https://www.facebook.com/polinutri)



www.polinutri.com.br



(11) 2101.0201

Compromisso com o seu Resultado

“ com a palavra

Tudo muda!

Ao ler pela última vez essa edição para a revisão final das páginas me vêm à mente as palavras do compositor Lulu Santos em uma de suas músicas mais famosas:

“Tudo muda o tempo todo no mundo. Não adianta fugir, nem mentir pra si mesmo agora.”

Essa máxima é bem real nesta edição da **A Hora do Ovo** em que trazemos experiências de mudanças graduais e inevitáveis na avicultura de postura comercial brasileira. A questão do bem-estar animal deixou de ser uma fala vazia e passa a fazer parte relevante do mais importan-

te evento técnico da avicultura de postura brasileira, o Congresso de Ovos da APA; aos poucos as granjas começam a fazer voluntariamente a codificação de seus ovos e enxergam nisso todas as vantagens – inclusive econômicas

- que essa tecnologia pode oferecer com a rastreabilidade que permite; o ovoproduto é hoje um negócio promissor no Brasil; a compar-

timentação da avicultura de postura passou a ser realidade com a Hy-Line do Brasil recebendo o certificado do Ministério da Agricultura e Pecuária que comprova que essa casa genética cumpre todas as normas da IN 21 e estruturou sua produção em compartimentos, que mapeiam e isolam plantas e estruturas de unidades produtivas. Um difícil e longo processo que se tornou realidade após longos e difíceis anos de discussão, ação e atitudes. Outras casas genéticas seguem no mesmo caminho, esse belo caminho sem volta da profissionalização, da seriedade e do comprometimento.

Eu que acompanho há mais de 20 anos todas essas questões da avicultura, e já vi tanto enfado e ceticismo diante de tudo que estamos vendo mudar, posso dizer que me orgulho de estar aqui para aplaudir.

Boa leitura, amigos!



Elenita Monteiro
editora

edição 87



A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos, com circulação nacional e distribuição gratuita. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fones (14) 3478-3284 e (14) 99755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. Edição: Elenita Monteiro (MT-PR 2193). Produção visual: Tereza Godoy. Capa: Ave em dúvida. Imagem: Shutterstock. Endereços digitais: www.ahoradoovo.com.br | facebook.com/ahoradoovo.

www.ahoradoovo.com.br

Faça do OVO um alimento ainda mais saudável!

Herbanoplex® CP é um aditivo natural, utilizado na ração das aves, possibilitando a produção de ovos mais saudáveis e sem período de carência.



WWW.VETANCO.COM



BEM-ESTAR

O que a avicultura brasileira tem a ver com isso?

As dúvidas são muitas quando o assunto é bem-estar animal. O sistema convencional industrial e automatizado está com os dias contados? Por que está havendo essa pressão para que os ovos sejam produzidos por galinhas soltas? Aos poucos, as respostas estão chegando, graças ao trabalho de especialistas e das entidades que representam os avicultores. Juntos, líderes e pesquisadores conversam com o produtor em busca da informação que gera o entendimento.



Apartir de 2022, os ovos frescos na França terão que ser produzidos por galinhas criadas fora de gaiolas. Segundo o governo francês, além de ser um compromisso de campanha do presidente Macron, a ação visa atender à demanda dos consumidores por mais bem-estar às aves. Mas a produção avícola industrial, em larga escala - com aves em gaiolas - não vai acabar; continuará a ser autorizada para os ovoprodutos e produtos processados que contenham ovos.

Como os franceses colocarão essa ideia em prática é lá com eles, mas, entender por que essas mudanças estão acontecendo na avicultura mundial é, sim, do nosso interesse. Afinal, elas já estão a nos atingir, e numa velocidade maior do que supúnhamos há uma década, quando a questão de bem-estar dos animais de produção era – aos ouvidos do produtor brasileiro - quase como uma poesia; bonita mas ora, apenas uma poesia. Hoje, com a questão ganhando ativistas no país e o consumidor médio começando, pouco

a pouco, a tomar posição a respeito, é prudente olhar com atenção para onde seguem os rumos dessa prosa.

A produção de ovos, como tantas outras atividades produtivas, precisa estar sintonizada com o mundo para evoluir. Isso, no entanto, não quer dizer que o Brasil deva adotar as mesmas políticas implantadas na Europa. Temos nosso próprio caminho a desbravar nessa seara, que deverá ser percorrida com a capacidade de nossos passos.

Por aqui, estamos começando a debater a questão do bem-estar animal e, por isso, é tão importante que iniciativas como a da APA, abrindo seu XVI Congresso de Ovos em março, em Ribeirão Preto (SP) com o tema, sejam incentivadas e aplaudidas. É hora de debater e não fingir que a situação não existe, com a esperança de que nada mude no cenário da potente produção de ovos no Brasil.

Ao longo dos últimos dois anos, o tema tem frequentado a agenda de eventos da cadeia produtiva de ovos no Brasil. Aqui e ali, empresas e entidades têm falado sobre o

animal

assunto e avicultores sintonizados com as mudanças já se mexem para adequar sua produção, ou, pelo menos, iniciar produções paralelas à convencional, atendendo ao que pede o mercado.

É o caso do empresário Leandro Pinto, da Granja Mantiqueira, que criou a marca Happy Eggs (veja matéria na página 11), e de Ricardo Netto, avicultor e proprietário da Netto Alimentos, que criou uma linha especial de ovoprodutos com matéria prima oriunda do sistema *cage free* (leia na página 8). Empresários sintonizados com o que acontece no mundo do ovo, Leandro Pinto e Ricardo Netto agiram rapidamente tão logo entenderam que a tendência veio para ficar.

A iniciativa dos dois empresários já lhes rendeu a certificação da *Certified Humane Brasil*, organização internacional com sede também no Brasil que acompanha a produção com animais respeitando o bem-estar. Essa certificação significa que as duas empresas têm como provar que adquirem ingredientes de origem animal oriundos de granjas certificadas. Também conquistaram essa certificação a Agropecuária Ko-

rin e a Fazenda da Toca, empresas paulistas que produzem ovos caipiras e orgânicos.

Mais avicultores estão nessa linha, a maior parte trabalhando as duas formas de produção paralelamente ou associados a parceiros. Inclusive em núcleos tradicionais como a região de Bastos (SP), o Rio Grande do Sul e o Norte do país (veja matéria na página 10).

O PROJETO BEA

Certo de que a tendência da preocupação com o bem-estar animal está se tornando uma realidade, o MAPA, o Ministério da Agricultura e Pecuária, açãoou a Embrapa Suínos e Aves que, em associação com o Nupea/Esalq (Núcleo de Pesquisa em Ambiente), vem enriquecendo o debate na cadeia avícola, com um grupo de estudos que tem ajudado o produtor a conhecer, entender e digerir melhor o tema que ainda assusta a maior parte dos avicultores. O objetivo do Ministério é atuar - através do Projeto BEA - na divulgação das boas práticas para minimizar o estresse nos animais e a implantação de sistemas alternativos de alojamento dos plantéis.

“Em todos os setores de produção de proteína animal o tema bem-estar está sob a ótica crescente de consumidores, academia e mídia, e não é diferente na cadeia produtiva de ovos, na qual 90% da produção nacional tem aves alojadas em gaiolas”, relata a



Foto: Teresa Godoy

No Congresso da APA

Ao abrir com o tema do bem-estar animal seu XVI Congresso de Ovos em 2018, em Ribeirão Preto (SP), a Associação Paulista de Avicultura pretende, como é de sua missão, promover o debate para que o avicultor esteja em sintonia com as mudanças do mercado. Assim, o Projeto BEA se apresenta numa programação especial que inclui pontos abordados pelo MAPA, especialistas do mercado e palestrantes nacionais e internacionais.

Segundo a organização do Congresso essa é uma oportunidade para o grupo de estudos falar diretamente com o produtor. A diretoria da APA salienta que tem apoiado a iniciativa por entender que o tema tem importância para o futuro do setor e que o grupo designado para esse trabalho tem como objetivo ouvir o que a cadeia produtiva de ovos tem a dizer sobre o assunto.

Para o professor Iran Oliveira, da Esalq/USP, todos os envolvidos na organização do encontro têm um objetivo em comum: pretendem se aproximar do produtor de ovos, desmistificar questões envolvendo o tema e fazer sugestões para a elaboração de um modelo brasileiro de bem-estar animal. Iran de Oliveira é um dos três membros do grupo BEA que estuda o bem-estar animal no Brasil.

Além dos profissionais da Embrapa e Esalq, estão no debate Charli Lutcke, do MAPA; Claudio Machado, da Vencomatic; Paulo Araújo (da Fazenda da Toca) e Edival Veras, da AVIPE, a Associação dos Avicultores de Pernambuco. Serão apresentados também temas como a **Visão empresarial do sistema Cage free no Brasil** e a **Visão do mercado varejista**. E mais: a palavra da pesquisadora da *Animal Agriculture Alliance*, dos Estados Unidos, Hannah Thompson-Weeman, que destaca o **Bem-estar em poedeiras comerciais: do conceito à realidade**; e a presença da professora da Universidade Guelph, de Ontario no Canadá, Leanne Cooley, que fala sobre **Sistemas alternativos de produção de ovos: vantagens e desvantagens**.



SISTEMA CAGE FREE: as aves fora das gaiolas em galpão fechado.



Fotos: Elenita Monteiro

zootecnista e pesquisadora Helenice Mazzuco, da Embrapa Suínos e Aves. Ao lado do colega de unidade Paulo Giovanni de Abreu e de Iran de Oliveira, professor da Esalq/USP, de Piracicaba e especialista em ambien- cia, Helenice forma o grupo que es- tuda e leva ao setor a melhor forma de entender e colocar em prática o bem-estar animal nas granjas. E esse “colocar em prática” não significa, absolutamente, apenas estimular e acompanhar a produção com aves fora de gaiola. Segundo os três es- pecialistas, é possível implantar o bem-estar animal de forma técnica no dia a dia das granjas de postura industrial convencional.

“Podemos incluir entre essas práticas a redução da densidade de alojamento (hoje um indicativo da viabilidade do plantel); a utilização de práticas racionais de muda, como os protocolos de muda alternativa; a melhora no conforto ambiental do aviário, evitando variações intensas de temperatura e umidade no mi- croambiente de alojamento das aves e a qualidade da água que chega aos bebedouros, conhecendo e tratando

desde a fonte original. Todas essas ações - entre muitas outras -, no lon- go prazo repercutem positivamente na produtividade do plantel e, conse- quentemente, na lucratividade e sus- tentabilidade da atividade”, indicam.

POR QUE O DEBATE É IMPORTANTE?

A informação é a maior arma que o produtor de ovos tem para se po- sicionar frente às mudanças. Mesmo que o consumidor brasileiro não te- nha o mesmo nível de conscientiza- ção do europeu, ele cobra melhorias e qualidade no ovo que compra e é influenciado pelo poder gigantesco da informação que chega todos os dias, a toda a hora, pela TV, jornais e internet. Para responder a isso, nada melhor do que a boa informação, a verdadeira, avaliam Helenice, Paulo e Iran.

Os especialistas do grupo de es- tudos lembram que muitas ONGs que defendem o bem-estar animal são representantes de organizações estabelecidas fora do Brasil e, por isso, atendem a agendas globais; mas elas têm como foco formar opinião, influenciando indivíduos, corpora-

ções e consumidores. Dessa forma, atingem o consumidor brasileiro, o que tem levado muitas empresas a di- vulgar que só comprarão ovos de aves fora de gaiola a partir dos anos 2020.

Ao mesmo tempo, há um bom- bardeio de informações sobre a bus- ca pela saúde perfeita e a qualidade de vida. “Vemos hoje as crescentes estatísticas dos problemas crônicos de saúde, como a obesidade, o dia- betes, os problemas cardíacos, todas elas doenças envolvidas com o tipo de dieta adotada. Além disso, há a total desconexão da sociedade urba- na com a área rural, provedora dos alimentos que chegam à sua mesa. É nessa lacuna que ONGs e outros in- teresses ocupam o espaço e conquis- tam a opinião pública. Hoje vemos os nichos de mercado de alimento crescerem (sejam o mercado dos or- gânicos ou dos veganos) devido ao apelo comum em trazer ao consumi- dor atributos de serem mais saudá- veis, mais sustentáveis, que trazem qualidade de vida.”

E acrescentam: “O setor de ovos deveria ser mais unido, buscando dar visibilidade à atividade, infor-

mando melhor o público consumi- dor, de modo que suas decisões se baseiem em orientações corretas quanto ao alimento que conso- mem”. Sem informações massivas e verdadeiras sobre o ovo, o con- sumidor fica apenas com um lado da informação. A melhor estratégia é, portanto, informar-se e informar.

CONSCIENTIZAÇÃO JÁ

Para informar com qualidade o consumidor, entretanto, o avicul- tor precisa primeiro informar-se. “É importante conscientizar o próprio produtor da necessidade de melho- rias no manejo das aves durante sua vida produtiva, de forma que a co- municação ao consumidor de ovos se origine dele e não de terceiros”, alertam os pesquisadores.

E têm sido positivos os resulta- dos na busca por informar mais o produtor de ovos. Nos encontros e jornadas técnicas que tem realizado em núcleos de postura - em Bastos e Guatapará (SP), por exemplo -, o grupo do BEA tem sido bem recebi- do pelos avicultores. “Os resultados têm sido bastante positivos, uma vez que atraem um público variado que inclui produtores, representantes técnicos, professores e estudantes, indicando o grande interesse nos assuntos abordados. Também vemos os produtores percebendo a necessi- dade de modificar seus procedimen- tos diários pensando no bem-estar das aves; um exemplo é a discussão do manejo da muda induzida, quan- do foi mostrado que uma vez se optando pela adoção de protocolos alternativos, há lucro ao produtor.”

Satisfeitos com o trabalho que assumiram, Helenice, Paulo e Iran di-

O PROJETO BEA

O projeto BEA surgiu por iniciativa do Ministério da Agricultura e Pecuária e visa a divulgação de prá- ticas para minimizar o estresse nos animais por meio de treinamentos em seminários da área de postura, a confecção de material técnico, como cartilhas e vídeo-aulas em assuntos como debicagem, muda induzida, de população de aviários, modificações em aviários para criação de aves no piso, gaiolas enrique- cidas, entre outros.

O trabalho tem sido possível graças à coopera- ção técnica instaurada entre profissionais da Embra-

pa Suínos e Aves, sediada em Chapecó (SC), e a Esalq/USP, instituição de ensino e pesquisa com sede em Piracicaba (SP). Compõem o grupo do BEA os pesquisadores Helenice Mazzuco (Zootec- nista, Ph.D. e pesquisadora Nutrição e Fisiologia - Avicultura da Embrapa Suínos e Aves), Paulo Giovanni de Abreu (gestor do Núcleo Temático de Produção de Aves da mesma unidade) e Iran José Oliveira da Silva (professor do Departamento de Engenharia de Biossistemas - Área de Constru- ções Rurais e Ambiência da Esalq/USP.)



Jornada sobre bem-estar animal em Bastos: avicultores e técnicos presentes

zem que estão cumprindo, paulatinamente, as metas do projeto. “A recepção tem sido muito boa pois o setor é carente de informações relacionadas ao tema. Toda mudança causa certo receio, vemos o exemplo do tema telamento, que no início originou desconforto e insegurança ao setor, justamente porque modificações que impactam o lucro imediato da granja causam resistência dos produtores. Vemos hoje menor reatividade, uma vez que pequenas mudanças contribuem, no longo prazo, para o retorno financeiro do produtor.

De qualquer forma, promover o debate e oferecer informações possíveis de serem utilizadas na prática já é um primeiro passo para absorver as mudanças que vêm por aí nesse sentido. A iniciativa do Congresso da APA em abrir o evento com o tema bem-estar também é um sinalizador positivo (Veja box na página 5).

Aos poucos, como acontece no resto do mundo, as mudanças vão sendo assimiladas no Brasil. A própria evolução da avicultura artesanal para industrial é uma prova disso. Como reagiram os pioneiros da avicultura nos anos 1950 a 1960 quando técnicos lhes disseram ser possível – e necessário devido à ocorrência de doenças – confinar em gaiolas as aves até então criadas soltas? Muitos relutaram em optar pelas gaiolas de madeira, as precursoras das atuais gaiolas de arame. E foi constatando que a granja do vizinho tinha menos doenças, que os avicultores aceitaram a gaiola na sua

própria granja. Chegou a hora de fazer o caminho de volta e colocar as aves no piso, novamente? Talvez sim. Talvez não. Talvez o caminho do meio – o sistema *cage free* – seja a solução, com a ave criada em galpões fechados mas sem gaiolas e com nichos para produzir seus ovos de maneira um pouco mais próxima do natural da ave.

Como os caminhos que se apresentam são novos – apesar de parecer que nos remetem ao passado da ave solta no quintal do sítio – estamos todos na avicultura brasileira a estudar novos roteiros. Alguns já ensaiam novos passos, outros já definiram seus trajetos, outros não mudarão de curso. Certamente num mundo tão necessitado de alimentos - e num país com tantas possibilidades -, deve haver espaço para todos os tipos. Alguns, mais antenados, haverão de ter seus negócios em mais de um nicho, desde que a produção seja boa, o lucro certo e a segurança da legislação lhes proteja.

Não foi do dia para a noite que se acreditou que a Terra era redonda. A evolução é feita num caminho tortuoso, nunca em linha reta. Ainda hoje há quem duvide que o homem pisou na Lua - só para ficar no exemplo mais bizarro da falta de visão. Não é tarefa de todos andar à frente na escuridão iluminando os caminhos. Aqueles que o fazem merecem todo o nosso respeito. Que o Projeto e o grupo BEA tenham vida longa; que se faça a luz!



Equipes Vetanco e Dr. Bata: juntas com a BV Science na IPPE 2018

Vetanco e Laboratório Dr. Bata celebram a inovação com a BV Science

União das duas empresas foi celebrada em Atlanta, durante a IPPE 2018.

Uma nova unidade de negócios para a inovação e o desenvolvimento. É o que nasceu da união da Vetanco S.A. com a Dr. Bata CO., reconhecido laboratório de pesquisa e desenvolvimento europeu. Juntas, as duas empresas criaram a BV Science em 2016, unindo seus departamentos de pesquisa, marketing e suporte técnico. E este ano, a união foi mais uma vez celebrada durante a *International Production & Processing Expo 2018* (IPPE), que aconteceu entre os dias 30 de janeiro e 1º de fevereiro em Atlanta (USA). Lá, foi realizado o *Annual Marketing Summit*, um encontro dos diretores e gerentes comerciais das filiais da Vetanco e os distribuidores da empresa.

Também foram realizadas jornadas de atualização técnica e comerciais de produtos-chave, apresentação de planos e orçamentos comerciais, além do fortalecimento dos vínculos entre a Vetanco e a Dr. Bata CO. E, ainda, foi assinado o contrato social da filial BV Science nos Estados Unidos, unidade que iniciou seus trabalhos no fim de 2017. Foram firmados contratos, acordos e compromissos com pesquisadores que passam a trabalhar na pesquisa e desenvolvimento nas áreas de biotecnologia e fitoterápicos.

A fusão das duas empresas foi uma resposta à necessidade global por alimentos livres de insumos de origem química, explica o presidente da Vetanco S.A., Jorge Winokur. Ele assegura que “os produtos da Dr. Bata são os que melhor complementam nossa própria linha atual e os próximos desenvolvimentos da Vetanco, Bioinnovo e BiotechVac, além das estruturas, tamanho e departamentos, tornando mais fácil a integração dos departamentos afins. Ambas as empresas têm os acionistas trabalhando dia a dia, e em ambas possuímos projetos de crescimento a longo prazo”, indica Winokur.

A união dos esforços das duas respeitadas empresas não nasceu do dia para a noite, afirma Neimar Grando, coordenador de comunicação da Vetanco. Ele explica que “há mais de uma década as duas equipes combinam seus recursos e trabalham juntas no desenvolvimento de ferramentas inovadoras, compartilhando do mesmo princípio: produtos seguros, para alimentos seguros.”



Na Gulfood 2018, em Dubai: atendendo ao amplo e concorrido mercado árabe

Netto Alimentos conquista certificações e amplia participação no mercado externo

A empresa, que já possui três certificações internacionais, conquistou também o Certified Humane Brasil, que lhe permitirá trabalhar com mais segurança com ovos de aves cage free e free range.

O mercado de ovoproduto no Brasil abriu este ano com a boa notícia de que uma das mais importantes fábricas de processamento de ovos do país, a Netto Alimentos, conquistou a certificação da *Certified Humane Brasil* como fábrica que produz ovoproductos com matéria-prima oriunda de granjas certificadas para o bem-estar animal. Assim, a empresa tanto poderá trabalhar com ovos de granjas industriais como ter linha de produtos com ovos de granjas *cage free* (galinhas criadas fora de gaiolas) ou mesmo *free range* (aves criadas soltas e com pastoreio).

Para a Netto Alimentos, a conquista do selo *Certified Humane Brasil* é mais um passo de seu plano estratégico de ampliação do portfólio para atender supermercados, restaurantes e grandes indústrias alimentícias que já anunciam sua adesão a ovos e ovoproductos provenientes de

granjas que criam aves fora de gaiolas.

Como **A Hora do Ovo** já noticiou na edição de julho de 2017, Ricardo Netto, diretor da Netto Alimentos, vinha se reunindo com membros de ONGs, da Associação de Avicultura Alternativa – a AVAL – e representantes de grandes redes de supermercados e restaurantes para participar desse nicho de mercado que tem dado mostras de crescimento no Brasil. “Se o mercado busca esse produto não há porque não atendermos. Naturalmente exige investimentos e procedimentos necessários para separar a produção com ovo industrial e a produção com ovos *cage free*, mas é possível e vamos fazer”, garantiu Ricardo Netto.

EM DUBAI E NO JAPÃO

Desde o início das atividades da fábrica em Iaci, no Oeste Paulista, a Netto Alimentos é tida como a

maior estrutura fabril de ovoproductos do Brasil e uma das maiores da América Latina. E não para de crescer em produção, com ações muito claras de expansão no Brasil e no mercado externo.

Em 2017, a empresa participou de várias feiras nacionais e internacionais visando expandir seus negócios. Apenas nos três primeiros meses de 2018 já esteve em duas importantes feiras internacionais. Entre 18 e 22 de fevereiro participou da Gulfood 2018, em Dubai, a maior feira de alimentos do Oriente Médio; em março, de 6 a 9, esteve na Foodex Japan 2018, considerada a feira que abre as portas para as vendas de alimentos no mercado asiático.

No Brasil, a equipe da Netto Alimentos participará de dois eventos estratégicos nos próximos meses: o *Arnold Classic South America*, a maior feira de nutri-

ção esportiva da América Latina; e, em maio, estará presente na Feira APAS Show, grande evento do ramo supermercadista.

Credenciais para isso a empresa tem, pois não para de conquistar certificados para suas vendas em diversos mercados. Além do *Certified Humane Brasil*, a fábrica está enquadrada no FSSC 22000 - sistema de certificação internacional, reconhecido pelo *Global Food Safety Initiative (GFSI)*, visando à segurança do alimento em toda a cadeia de abastecimento. Também obteve o certificado de padrão Halal para exportar para países muçulmanos, e a certificação Kosher, que permite vendas para o consumidor judeu.



Na Foodex Japan 2018, abrindo as portas para atender ao mercado asiático

NETTO ALIMENTOS

Fone (11) 3955-0543 - Centro de Distribuição
contato@nettoalimentos.com.br
www.nettoalimentos.com.br

Potencial Genético Ainda Mais Alto

A Hendrix Genetics lançou recentemente, os novos padrões para as suas seis linhagens de poedeiras: **DEKALB, HISEX, BOVANS, ISA, BABCOCK e SHAVER.**

Os padrões atualizados refletem o progresso genético na produção de ovos, viabilidade, conversão alimentar e qualidade do ovo.

Para obter esses resultados a Hendrix Genetics investe constantemente em testes, reproduutoras para ciclos prolongados e novas tecnologias.

Nossos clientes continuam alcançando excelentes resultados em suas granjas. Alguns produtores de ovos já obtiveram 500 ovos por galinha alojada e estão no caminho certo para alcançar 510 ovos! Isto prova que com uma gestão sólida, o ambiente apropriado e a solução genética adequada, nossos clientes possuem as ferramentas para alcançar e até superar suas metas.

Entre em contato com a Equipe Hendrix ou acesse www.hendrix-genetics.com e saiba como você pode aproveitar o potencial genético das suas aves.

**Melhor Seleção Hoje.
Melhor Vida Amanhã.**

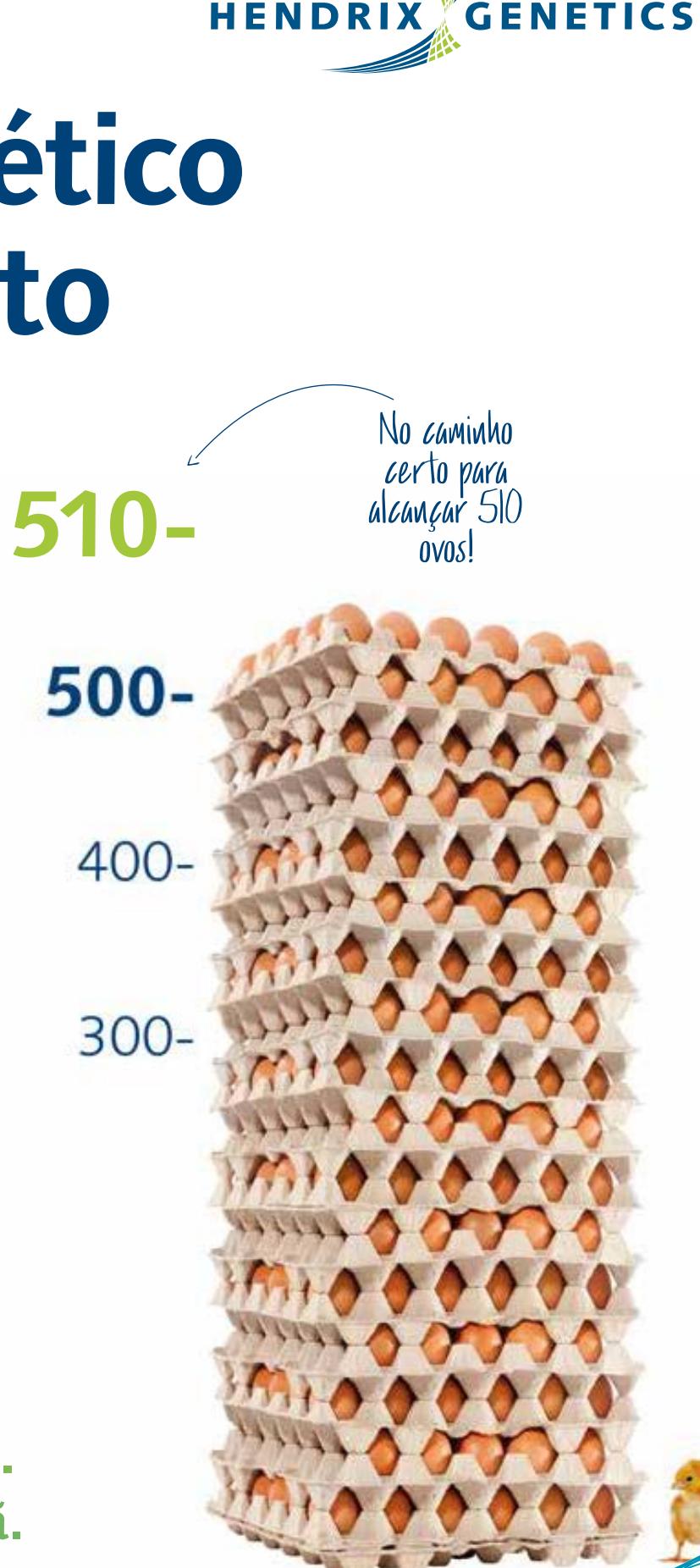
510-

500-

400-

300-

No caminho certo para alcançar 510 ovos!





Tapuio quer ser 100% *free range* até 2021

Fotos: Divulgação

Hoje, a fazenda potiguar tem 70% de suas aves soltas; elas produzem até 72 semanas

Francisco Veloso está satisfeito. Suas vendas de ovos cresceram 25% em 2017, mantendo fieis os clientes e conquistando novos compradores. Veloso vende para supermercados, empórios, restaurantes e hotéis em todos os Estados do Nordeste.

Na Tapuio Agropecuária, localizada em Taipu, cidade a 65 quilômetros de Natal (RN), 70% do plantel de galinhas poedeiras já é criado livremente e, a expectativa, segundo o produtor, é que 100% das aves sejam criadas fora de gaiolas até 2021.

"Iniciamos a atividade em 1991 com a criação de galinhas em gaiolas e, em 1998, começamos a criação de aves soltas, processo que foi acelerado a partir de 2007. Hoje, 70% de nosso plantel é criado solto e deve chegar a 100% em 2021", confirma Francisco Veloso. Atualmente, a fazenda tem mais de 100

mil aves e o carro-chefe são os ovos da marca Mr. Caipira, produzidos por galinhas criadas sobre o piso de areia, fora de gaiolas, que recebem alimentação vegetariana. "Todas as aves que produzem os ovos Mr. Caipira já são criadas livremente e, futuramente, as demais galinhas da fazenda que produzem os ovos das marcas Mr. Saúde e Mr. Ômega 3 também serão criadas fora de gaiolas", destaca Veloso.

Atualmente, a Tapuio produz quase 2 milhões de ovos por mês, sendo que cerca de 1,5 milhão corresponde à produção de ovos caipiras. Na Tapuio, a preservação do bem-estar das galinhas que produzem o ovo caipira se dá pelo fato das aves terem liberdade para ciscar, bater asas, empoleirar e tomar banho de areia.

"As instalações oferecem amplo conforto e seguem controle



Francisco Veloso: amplo reconhecimento

sanitário rigoroso. As aves ficam soltas em piquetes para pastagem e postura em ninhos, com sombreamento e água. Há ainda um galpão aberto com aproximadamente 700 m² de área reservada para suplemento alimentar à base de milho, calcário e farelos de trigo e soja. Cada galpão tem seis piquetes e comporta um lote de 12 mil aves", conta Veloso.

As aves são separadas de acordo com o tipo de ovo produzido e, assim que chegam à fazenda, elas já têm o seu tempo de produção definido. As galinhas produzem até, no máximo, 72 semanas; depois, são retiradas da produção.

Na avaliação do produtor potiguar tanto a questão do bem-estar animal quanto a qualidade diferenciada dos ovos que a Tapuio Agropecuária produz já têm amplo reconhecimento do consumidor, o que fez as vendas crescerem em 2017. "Acredito que o bem-estar animal é uma tendência mundial, pois cada vez mais os consumidores se preocupam com isso, optando por produtos de marcas que respeitam essa prática."

Ainda nesse primeiro semestre a empresa planeja o lançamento de uma embalagem totalmente diferenciada com sete unidades destinada ao público infantil, que terá a marca Caipira Baby.

Leite, queijo e ovos

A Tapuio Agropecuária atua no agronegócio desde 1991. Na propriedade de quase 500 hectares, Francisco Veloso cria búfalos da raça Murrah, produz leite e exporta queijos de búfala para os Estados Unidos, produz queijos

à base de leite de vaca e produz ovos. A propriedade gera 146 empregos diretos e registrou um faturamento de R\$23,3 milhões em 2017. Saiba mais sobre a Tapuio no site da empresa: www.tapuio.com.br.

"Se o consumidor pede, nós empresários temos que atender". É o que diz o maior empresário do setor de ovos do Brasil e América Latina, Leandro Pinto, do Grupo Mantiqueira, que investiu numa granja *cage free* para ampliar seu portfólio de produtos.



Mantiqueira investe em granja *cage free*

Lá se vão quase 20 anos do lançamento da Granja Mantiqueira, primeira empresa do setor de postura no país a nascer com um aviário totalmente automatizado. Hoje, quando esse fato já é corriqueiro no cenário avícola, o avicultor Leandro Pinto, fundador do Grupo Mantiqueira, novamente investe de forma diferenciada, dessa vez na produção *cage free* (livre de gaiolas).

Em 2017, o empresário lançou a linha de ovos *Happy Eggs* (Ovos Felizes) produzidos por aves fora de gaiola. Considerada a maior empresa produtora de ovos da América do Sul e ranqueada entre as 15 maiores produtoras do segmento do mundo, a Mantiqueira mais uma vez investe para atender o que pede o mercado. "Se o mercado pede, nós, avicultores, temos que atender. Há espaço para todos os tipos de ovos, e é preciso estar sintonizado com os novos tempos, afinal, somos empresários". Foi o que disse na palestra em agosto de 2017, no Simpósio Ovosite promovido durante o SIAVS, em São Paulo. Foi o que praticamente repe-



LEANDRO PINTO: mercado precisa ser atendido

tiu em entrevista à **A Hora do Ovo**.

Questionado se os investimentos que fez com os ovos orgânicos da marca Taeq, em parceria com a Fazenda da Toca (Itirapina - SP) e na propriedade *cage free* que arrendou em Paraíba do Sul (RJ) integraram a preocupação com o bem-estar animal e se ele acredita que a tendência chegou no Brasil para ficar, ele responde que é difícil prever, mas que a Mantiqueira acredita nesse tipo de produção e vai buscar atender o consumidor naquilo que ele deseja.

"Procuramos sempre acompanhar as tendências mundiais e nos preparar para atender aos diversos tipos de consumidores. Foi vendo que essa tendência já era uma realidade em diversos lugares do mundo e percebendo a crescente demanda por esse tipo de produto que decidimos investir na produção de ovos de galinhas criadas livres de gaiolas."

Para isso, Leandro Pinto seguiu seu *feeling*, da mesma forma que fez nos anos 1990, quando deu um salto investindo para valer em aviários automatizados. Leandro associou-se a outros empresários para levantar o que na época foi espantoso: um aviário no Sul de Minas totalmente vertical, em sistema de baterias Zucami, com a então incrível quantidade de 400 mil aves alojadas. Em 2001, quando **A Hora do Ovo** visitou a granja em Itanhandu (MG), já eram 1,6 milhão de aves.

Hoje seu grupo tem dois núcleos de aviários altamente modernos que somam cerca de 11 milhões de aves. Já o plantel *cage free* da Mantiqueira em Paraíba do Sul é de 500 mil aves que vivem dentro de 50 galpões cercados por montanhas na divisa do Rio com Minas Gerais. Na reportagem à revista **Globo Rural**, Leandro explica que o maior custo da criação livre é estrutural. Enquanto num galpão de sistema convencional, é possível alojar 100 mil aves, no sistema *cage free* o



A PRODUÇÃO CAGE FREE na reportagem do **Globo Rural**

mesmo galpão aloja 40 mil. Há um limite de galinhas por metro quadrado, o que garante ao animal maior espaço para expressar seus comportamentos naturais, como abrir as asas, pular e passear. O manejo é quase totalmente manual, o que acarreta maior custo de produção e, consequente preço maior ao consumidor.

"Para a grande maioria dos consumidores o preço final do produto ainda fala mais alto na hora da decisão de compra. Como esse produto tem um custo acima dos ovos convencionais, muitas pessoas ainda não estão dispostas a pagar por isso. No entanto, o investimento feito está sendo satisfatório uma vez que reforça o nosso posicionamento de ser uma empresa que está sempre inovando e se movimentando para atender as diversas necessidades de seus clientes."



A GRANJA MANTIQUEIRA no início dos anos 2000, no tabloide **A Hora do Ovo**

Hy-Line do Brasil recebe certificado de compartimentação inédito

A empresa é a primeira em genética de ovos a alcançar esse patamar. "A sanidade é o nosso passaporte para o mundo e o certificado de compartimentação é o visto que precisávamos para seguir evoluindo e crescendo", orgulha-se Tiago Lourenço, diretor geral da Hy-Line do Brasil.

A Hy-Line do Brasil recebeu o certificado de compartimentação para o setor de genética de ovos, uma conquista inédita no mundo e muito importante para o setor de postura brasileiro como um todo. A entrega do certificado foi feita no dia 14 de março na sede da Associação Brasileira de Proteína Animal, em São Paulo (SP), pelo secretário executivo do MAPA, Eumar Novacki, na presença também de convidados e diretores da ABPA.

A compartimentação é um programa que tem como base a Instrução Normativa 21 do Ministério da Agricultura e Pecuária e consiste basicamente na estruturação da produção em compartimentos que mapeiam e isolam plantas e estruturas de unidades produtivas. Com esse modelo, a reação a eventos epidemiológicos será mais rápida e de mais fácil controle, reduzindo os impactos econômicos gerados e dando maior segurança

sanitária à cadeia produtiva.

O diretor geral da Hy-Line do Brasil, Tiago Lourenço, diz que é um orgulho para sua equipe receber essa certificação que, segundo ele, valida e reforça todos os investimentos realizados pela empresa nos últimos anos, tanto em infra-estrutura como em pessoas, procedimentos e protocolos.

"O certificado de compartimentação é o nosso escudo sanitário contra doenças importantes como a Influenza aviária e a Doença de New Castle, que têm impacto direto e muito danoso em barreiras comerciais e negócios internacionais e exportação. Esse é o selo que demonstra e valida que nós temos procedimentos que impedem a entrada de doença em nossas unidades, em nossas operações, e se ela entrar, todos os colaboradores sabem o que fazer para atuar, mitigar os danos, através de planos de contingência bem estruturados."

Lourenço destaca que a certificação também é um incentivo à avicultura brasileira. "Temos trabalhado muito no tripé **fazer pela nossa empresa, fazer pelos nossos clientes e fazer pelo nosso setor**. Nós torcemos para que outras empresas que estão no caminho busquem a certificação e que o setor de ovos esteja cada vez mais protegido, mais rentável e mais respeitado, que é o patamar que o setor merece."

A empresa investiu mais de U\$10 milhões nos últimos 5 anos na operação brasileira de avós e linhas puras. Já exporta seus produtos para mais de 27 países nos quatro continentes. "A sanidade é o nosso passaporte para o mundo e o certificado de compartimentação é o visto que precisávamos para não parar a nossa evolução e crescimento", indica o diretor. Para ele, esse é o terceiro grande marco na história da Hy-Line do Brasil:

o primeiro foi a fundação da sede própria da empresa no país, há quase 20 anos, e o segundo foi a chegada das linhas puras, em 2016.

"O Brasil é o único grande produtor no mundo a nunca registrar Influenza Aviária em seu território. É, também, o primeiro a adotar o modelo compartimentado de produção, que permite respostas mais efetivas em situações sanitárias. São vantagens competitivas determinantes no mercado internacional e que devem fazer o país avançar ainda mais como líder mundial das exportações avícolas", disse o presidente da ABPA, Francisco Turra. Já o secretário Novacki, do MAPA, disse estar empenhado na ampliação dos programas de compartimentação, que colocam o país na vanguarda da biossegurança internacional. "Há um intenso trabalho no Ministério para que a estrutura produtiva da avicultura brasileira seja fortalecida."



Tiago Lourenço recebe o certificado: orgulho para toda a equipe

**OVO, o ALIMENTO
QUE É A CARA DO
VERÃO**

Ovos em sua refeição, é uma certeza de nutrição, energia e sabor para aproveitar tudo o que a estação pode oferecer. Coma ovos e garanta uma alimentação equilibrada para um verão mais saudável.

facebook.com/ovosrs
ovosrs
www.ovosrs.com.br

asgav

OVOS-RS

Membros da:
IEC
International Egg Commission

Por fora, todo ovo é igual.
É, mas só por fora.



ígneus

Por fora, ovos produzidos com probióticos são idênticos aos produzidos com antibióticos. Cada vez mais, o desejo do consumidor é adquirir alimentos naturais. Sua percepção é que, além de fazer bem à saúde, produtos naturais são sustentáveis.

BioCamp. Alinhada com a preferência de um consumidor cada vez mais consciente.

Probióticos BioCamp.
Em prol da vida, naturalmente.

 **BioCamp**[®]

VAXXITEK

a vacina aviária mais vendida do mundo

O sucesso da vacina da Boehringer Ingelheim contra as doenças de Marek e Gumboro se deve ao fato dela ser altamente eficaz sem provocar reações vacinais adversas.

O Centro Europeu de Estudo da Saúde Animal (Ceesa) atesta: nos últimos cinco anos a Vaxxitek é a vacina aviária mais vendida no mundo. E com uma margem superior a 45% em relação à segunda opção, o que demonstra o poder dessa ferramenta biológica da Boehringer Ingelheim para controlar as doenças de Marek e Gumboro.

Para o médico veterinário Alberto Inoue, gerente de marketing da empresa, mais que um sucesso comercial, a Vaxxitek é um orgulho do portfólio da Boehringer Ingelheim Saúde Animal por sua importância como ferramenta de apoio à produção avícola, por sua eficácia por proteger a ave sem agredi-la. Ou seja, a Vaxxitek protege a ave e não causa reações adversas que a façam perder desempenho.

RESULTADOS SÓLIDOS

“Em uma avicultura altamen-



VAXXITEK CONTRA MAREK E GUMBORO: dose única no incubatório, eficaz e sem reações

te competitiva, somente com resultados sólidos é possível manter a liderança por tantos anos”, ressalta Inoue, lembrando que a Vaxxitek foi a primeira vacina veteorizada lançada no Brasil para proteção contra as doenças de Marek e Gumboro com uma única dose ainda no incubatório, uma inovação que ajudou a avicultura a avançar enormemente no controle dessas duas doenças tão importantes no cenário avícola.

Inoue explica que, além da conveniência de ser aplicada em dose única no incubatório, uma das principais razões do sucesso da Vaxxitek é o vírus veteor HVT de Marek, que apresenta replicação mais rápida que os HVT convencionais ou HVT utilizados



ALBERTO INOUÉ: proteção e segurança

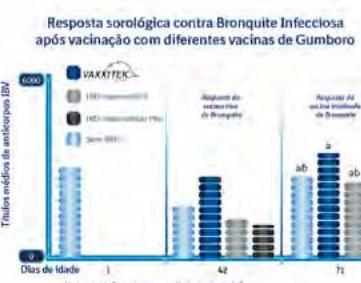
do mundo, mostrando um amplo espectro de proteção.

Graças ao mecanismo de ação da Vaxxitek, o veteor HVT faz com que o VP2 de Gumboro esteja presente também em outros órgãos, como baço, rins e figado, estabelecendo uma sólida proteção celular e humoral. Isso tem uma implicação importante, uma vez que a doença de Gumboro causa imunossupressão direta pela necrose de linfócitos B na bolsa de Fabricius e imunossupressão indireta em células T e macrófagos.

Programas de vacinação cada vez mais eficientes têm sido aplicados para manter a sanidade dos plantéis avícolas. Contudo, além de conferir adequada proteção, os técnicos buscam



VAXXITEK PROTEGE SEM AGREDIR AS AVES



Linfócitos B possuem a função de produzir anticorpos. Assim, quanto maior a depleção linfóide, pior a resposta a outras vacinas.

RESULTADOS COMPROVADOS demonstram a **quantificação de linfócitos B** e a **resposta sorológica contra Bronquite Infecciosa** após vacinação com diferentes vacinas de Gumboro.



Foto: Texto Comunicação

PATRÍCIA SCHWARZ: investimentos e portfólio completo contra doença de Gumboro

soluções cada vez mais seguras, para não haver perdas no desempenho. Vaxxitek destaca-se por não causar nenhum tipo de lesão em bolsa de Fabricius nem causar nenhum dano ao sistema imune. Por outro lado, várias publicações demonstram que vacinas com vírus vivo de Gumboro – sejam imuno-complexo ou intermediárias plus – causam imunossupressão, o que é demonstrado pela pior resposta vacinal a outras doenças, como Newcastle, Bronquite e EDS.

NOVOS INVESTIMENTOS

Patricia Schwarz, diretora da unidade de aves e suínos da Boehringer Ingelheim, anuncia que em 2018 o portfólio da empresa contemplará vacinas

"Preservação dos linfócitos B é diretamente relacionada à melhor resposta a outras vacinas"

de três tecnologias distintas. A estratégia é possibilitar diferentes protocolos vacinais de acordo com a situação de campo de cada empresa. Vaxxitek pode ser utilizada em situações em que o avicultor busca proteção contra Marek e Gumboro, com a melhor preservação do sistema imune. Além disso, mesmo diante da necessidade do uso de vacinas menos atenuadas, Vaxxitek demonstra que é eficaz para reduzir os efeitos adversos causados por vírus vacinais de Gumboro do tipo forte.

"Novos investimentos em pesquisa e desenvolvimento fazem parte da estratégia da Boehringer

Ingelheim em oferecer soluções que visam maximizar os resultados do produtor.

Em 2018, estamos consolidando a nova unidade de negócios com uma estrutura mais robusta e desenhada para melhor atender às necessidades do mercado", completa a médica veterinária Patricia Schwarz.

BOEHRINGER INGELHEIM
www.boehringer-ingelheim.com.br



Foto: Teresa Godoy

FESTA DO OVO 2018 terá novo formato e área maior

Maior evento da postura brasileira, a festa de Bastos será de 12 a 14 de julho

Neste ano a Festa do Ovo de Bastos (SP) testará um novo formato em seu calendário. Ela será realizada no segundo final de semana de julho e não mais no terceiro, como costumava ser. E mais: a feira de negócios vai abrir suas portas para o público da avicultura já na quinta-feira a partir das 14h, e o pavilhão de exposições não será aberto no domingo. Assim, a feira agroavícola vai acontecer nos dias 12, 13 e 14 de julho. O domingo, dia 15, será destinado apenas para a diversão do público em geral, com funcionamento da praça de alimentação, apresentações culturais e shows.

A Prefeitura Municipal e a Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos, a Acenba – realizadores do evento –, fizeram as mudanças com o objetivo de destinar mais espaço para os negócios com o público da avicultura, já que uma grande parte dos expositores considera que o domingo é um dia improdutivo para contatos comerciais com os visitantes do segmento avícola.

Francisco Oura, coordenador da feira agroavícola, informa que pelo menos 40 empresas já garantiram seus estandes na Festa do Ovo de Bastos, que é o maior evento da postura comercial brasileira. Realizado desde os anos pioneiros da avicultura da Capital do Ovo – como o município é conhecido – o evento recebe avicultores, técnicos e representantes de empresas fornecedoras de todos os núcleos produtores do país. "Ainda temos espaços disponíveis, pois estaremos construindo um novo pavilhão anexo ao já existente. Haverá um aumento de área de exposição de 1380 m², sendo que o atual espaço tem 2600 m². Convidamos todos a participarem da nova Festa do Ovo, que terá a inauguração do novo pavilhão anexo ao existente e novo formato de funcionamento", conclama Oura. Esta será a 59^a edição da Festa do Ovo, que neste ano comemora os 90 anos de fundação do município de Bastos.

Para os interessados em expor na Capital do Ovo em julho os contatos podem ser feitos com o coordenador pelo celular (14) 99704-1459. Cada estande custa R\$4.000,00 com montagem básica e R\$3.800,00, sem montagem.

E o tradicional Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos também faz parte do calendário oficial da Festa do Ovo, e neste ano será realizado no dia 11 de julho, uma quarta-feira. A entrega dos troféus e prêmios às granjas ranqueadas no Concurso será no sábado, dia 14, no pavilhão de exposições.

Granjas paulistas começam a investir numa tecnologia comum na Europa: a identificação dos ovos com gravação em tinta comestível para conferir rastreabilidade e garantia de origem.



Entre tantas mudanças na produção de ovos no Brasil, uma delas é o interesse de granjas em investir na identificação da origem dos ovos através de impressão na casca. A impressão é feita com tinta comestível liberada pelo Ministério da Agricultura e no ovo pode constar o nome da granja, o lote de aves que o gerou, a data de postura, outras informações que interessarem à granja e até mesmo sua logomarca. São dados que garantem ao consumidor a origem do ovo e, ao produtor, a segurança em caso de *recall*.

Assim, a granja que opta pela identificação ovo a ovo fica preservada de possíveis reclamações em cargas de ovos com problemas, já que não será mais possível ter seu produto utilizado indevidamente com troca de embalagens, por exemplo. Essa é uma vantagem que pode compensar muito para as granjas, principalmente aquelas que trabalham focadas em qualidade de ovos.

O fator segurança e a diferenciação que a "assinatura" leva ao consumidor motivaram a Granja Amano, do produtor Jorge Iwayama, de Bastos (SP), a investir no equipamento Videojet com impressão com jato de tinta comestível. Ele conta

Gravação ovo a ovo no Brasil,



Jorge Iwayama e a nutricionista Lisane Garcia, que auxilia na área de qualidade da granja: segurança para quem compra e para quem vende

Foto: Elenita Monteiro

que decidiu pelo investimento no início deste ano, depois de ver o sistema Videojet funcionando muito bem na Granja São José, do produtor José Tolero Moral, de Palmital (SP), que há pouco mais de um ano passou a fazer a rastreabilidade de seus ovos com marcação na casca. Ao saber da experiência positiva da Granja São José, Jorge Iwayama procurou a Videojet para estudar a

implantação do sistema na Granja Amano e, depois de checar a viabilidade, também optou por essa melhoria. Isso surpreendeu o mercado. A granja passou a ser a primeira a fazer a gravação ovo a ovo no mais tradicional núcleo de produção do Brasil, o forte e conservador núcleo produtivo de Bastos.

Esses dois produtores paulistas optaram por fazer a gravação a

jato de tinta também nas caixas de ovos, onde podem gravar ainda mais informações, além do nome da granja, lote de origem, data de postura e data de validade. De acordo com Jorge Iwayama, a gravação na caixa amplia ainda mais a segurança em caso de *recall*. "As informações impressas no ovo e nas embalagens da Granja Amano indicam que o produto pode ser rastreado e, portanto, tem segurança por trás de sua produção. Quem compra nosso produto tem a certeza de onde vem o ovo, quando ele foi produzido e de qual lote da granja o ovo é procedente. Essa rastreabilidade resulta em segurança para quem compra e segurança para quem vende nosso produto."

Victor Moleiro Toral, que atua com o pai na Granja São José, em Palmital, conta que o processo de gravação em ovo aconteceu com uma oferta da Videojet para testar a máquina por alguns meses em outu-

da utopia à realidade



Jose e Victor Toral: fidelizando clientes no mercado

Foto: divulgação



Foto: divulgação



Ovos da Korin: mais segurança ao consumidor

bro de 2015. Inicialmente eles programaram a máquina para só gravar o nome da granja por extenso, sem maior preocupação em rastreabilidade. Mesmo assim, os compradores – e principalmente – o consumidor sentiu o diferencial de ter a garantia de origem do produto.

“Como era apenas um teste, quando a Videojet levou a máquina embora e nosso ovo entrou no mercado sem a gravação, houve reclamações. Inclusive uma nutricionista de uma padaria de um grande supermercado que atendemos disse que somente voltaria a comprar se o ovo da São José voltasse a ter identificação de origem. Aí percebemos que o investimento na gravação ovo a ovo era compensador e compramos uma máquina da marca, já mais moderna, em 2016.

Passamos a fazer a gravação com as iniciais da granja, o número do lote de aves e a data juliana, que é um controle interno que temos para saber a data de classificação do ovo”, conta Victor, que se disse muito satisfeito com a inovação.

“Como trabalhamos 90% com venda no varejo, foi fácil perceber que a rastreabilidade do ovo fideliza ainda mais nossos clientes, que agora têm a certeza que estão comprando ovos com garantia de origem. Nós mesmos nos surpreendemos com o quanto esse investimento foi bem recebido por nossos compradores”, diz o avicultor.

Outra vantagem que a Granja São José aponta é a redução na devolução dos ovos por parte do comprador. Houve um episódio de um mercado que reclamou dos ovos e

pediu troca da mercadoria, mas quando foram checar pela data juliana impressa na casca, a granja pôde comprovar que a falha havia sido do setor de armazenamento da loja, que demorou mais de 40 dias para colocar o ovo na prateleira. “Só nesse episódio já economizamos muito; sem a datação gravada no ovo não seria possível comprovar que o ovo não estava ruim por nossa culpa, mas era culpa de quem o armazenou por tempo demais”, salienta.

No começo de 2018 a Korin Agropecuária, especialista

na produção sustentável de produtos agropecuários, também anunciou que seus ovos orgânicos passaram a ser carimbados um a um com tinta comestível. Além do nome Korin, os ovos têm gravados na casca o termo **orgânico** e informações para rastreabilidade, inclusive a data de validade. “Quanto mais informações disponibilizarmos nas embalagens, como a origem, quantidade, composição e prazo de validade, mais segurança o consumidor terá ao adquirir nossos

produtos”, afirma Reginaldo Morikawa, diretor superintendente da Korin.

Em várias outras granjas brasileiras a gravação ovo a ovo para garantia de origem sai do campo da utopia e começa a se tornar uma realidade. A **Hora do Ovo** convida os produtores que já têm essa inovação em sua granja a nos informar e encaminhar fotos dos ovos com impressão na casca. Queremos divulgar as marcas em nossas redes sociais. Encaminhem para Elenita Monteiro - elenita@ahoradoovo.com.br - ou em mensagem *in box* no facebook: [facebook.com/ahoradoovo](https://www.facebook.com/ahoradoovo).

Vamos inovar?

Precisa codificar a casca do ovo, estojo ou caixa?

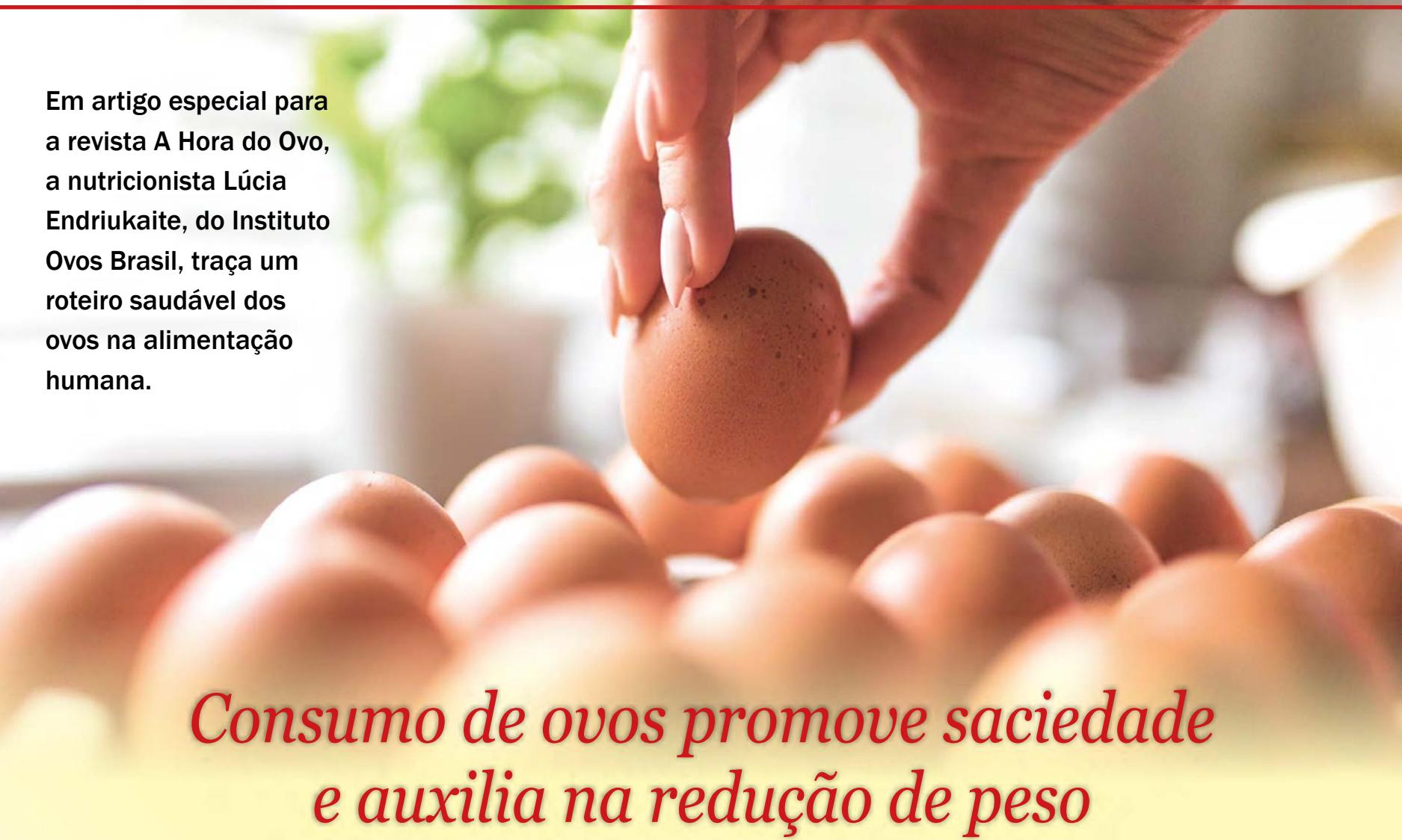


A **Videojet** tem experiência em equipamentos para **codificar** na casca do ovo com tinta de grau alimentício, no estojo, caixa e aplicação de rótulos em bandeja filmada.

**Solicite um orçamento
pelo tel: 11 4689-7273**



Em artigo especial para a revista A Hora do Ovo, a nutricionista Lúcia Endriukaite, do Instituto Ovos Brasil, traça um roteiro saudável dos ovos na alimentação humana.



Consumo de ovos promove saciedade e auxilia na redução de peso

O ovo já foi considerado um vilão na alimentação, mas sabemos que se trata de um alimento rico em nutrientes essenciais à vida, como vitaminas, minerais, proteínas e ácidos graxos. Além de ser uma importante fonte de proteína, o ovo exerce papel fundamental no desenvolvimento do organismo e em processos de regeneração e transporte de nutrientes.

Outra funcionalidade muito interessante do ovo está relacionada à saciedade que seu consumo provoca no organismo. Estudos mostram que o consumo de ovos durante o café da manhã reduz a ingestão de alimentos ao longo do dia. Esse processo ocorre por conta da tirosina, aminoácido componente da proteína do ovo responsável por promover aumento de dopamina, um neurotransmissor relacionado ao prazer e ao comportamento alimentar que, em equilíbrio, reduz a vontade de comer doces⁽¹⁾.

Um estudo conduzido por Vander Wal e colaboradores⁽²⁾ com-



LÚCIA ENDRIUKAITE
Nutricionista do Instituto Ovos Brasil

provou que pessoas com sobre-peso e obesas, quando ingeriram ovos no café da manhã em vez de bagels (pão em formato de anel feito com farinha de trigo) apresentaram perda de peso, redução de circunferência e menor ingestão de alimentos ao longo do dia.

A versatilidade do ovo proporciona preparações que variam de um simples ovo frito até receitas requintadas produzidas por chefs renomados ao redor do mundo. Uma forma de consumo muito prá-

tica e que mantém todas as propriedades nutricionais do ovo é o ovo cozido. Como em seu preparo não há a adição de gordura, o valor energético mantém-se a apenas 70 calorias por unidade.

Além de promover saciedade, consumir ovo cozido incrementa a alimentação com micronutrientes como colina, vitamina B12, vitaminas A, D, E e K, carotenoides e minerais – cálcio, ferro, magnésio, selênio e manganês, entre outros.

Para obter o melhor aproveitamento desses nutrientes, é preciso prepará-lo da maneira correta. O ovo deve ser cozido por no mínimo 7 e no máximo 12 minutos, tempo que a gema leva para estar totalmente dura e livre de microrganismos, de acordo com a legislação vigente. Após 2 minutos em água fervente, a gema fica escurecida devido ao enxofre presente nos aminoácidos do ovo.

O cozimento por 12 minutos garante a permanência do ovo fora da geladeira por até 12 horas. A casca do ovo, além de proteger a

clara e a gema na forma *in natura*, mantém a proteção do ovo após o cozimento.

As possibilidades para o consumo do ovo são infinitas. Além do ovo cozido, o preparo de omeletes pode incluir diversos ingredientes funcionais como aveia, linhaça, amendoim, castanhas e sementes. Aproveite as dicas para um 2018 mais saudável!

Saiba mais sobre o ovo e suas propriedades benéficas para a saúde no site do Instituto Ovos Brasil: www.ovosbrasil.com.br.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hoertel A.H., Matthew J.W., Heather L. A randomized crossover, pilot study examining the effects of a normal protein vs. high protein breakfast on food cravings and reward signals in overweight/obese "breakfast skipping", late-adolescent girls. *Nutrition Journal*, 2014, 13:80.
2. J.S. Vander Wal, A. Gupta, P. Khosla, N.V. Dhurandhar. Egg breakfast enhances weight loss. *Int J Obes (Lond)*. 2008 October; 32(10): 1545–1551.
3. Manual de Controle Sanitário em Serviços de Alimentação/Eneo Alves da Silva Jr. 7º Ed. São Paulo. Livraria Varela, 2014.



FORMATOB.com.br



Ser a 1^a opção no mundo vai muito além da proteção.



A vacina aviária mais vendida no mundo.*



O vírus vacinal se replica em vários órgãos.



Não lesiona a Bolsa de Fabricius.



* Central & Eastern European Schools Association (CEESA). Setembro, 2017.



ARTABAS



ARTABAS 
EQUIPAMENTOS PARA AVICULTURA E FÁBRICA DE RAÇÃO

Acompanhando a evolução da avicultura brasileira

fone (14) 3478-9595 | bastos sp | www.artabas.com.br